

DEVOÇÃO E RESTAURAÇÃO: O SANTO ANTÔNIO DE GESSO DA FAMÍLIA IORA LOCALIZADO EM CORONEL PILAR, RIO GRANDE DO SUL

DEVOTION AND RESTORATION: THE PLASTER SAINT ANTHONY OF THE IORA FAMILY LOCATED IN CORONEL PILAR, RIO GRANDE DO SUL

DEVOCIÓN Y RESTAURACIÓN: EL SAN ANTONIO DE YESO DE LA FAMILIA IORA UBICADO EN CORONEL PILAR, RIO GRANDE DO SUL

Andreia Salvadori¹
andreiasalvadori.cr@gmail.com

Andréa Lacerda Bachettini²
andreasbachettini@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de restauração de uma escultura sacra de gesso intitulada Santo Antônio, pertencente à Família Iora. A imagem está inserida no Capitel de Santo Antônio, localizado na comunidade Sete de Setembro, no município de Coronel Pilar, Rio Grande do Sul. O trabalho integrou as atividades extensionistas do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pintura, do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. A metodologia empregada na restauração dessa imagem devocional incluiu o estudo iconográfico, a contextualização social e histórica da obra, a análise do estado de conservação, a restauração propriamente dita e, por fim, a devolução da escultura à comunidade, no dia da festa do santo, realizada em 13 de junho de 2025.

Palavras-chave: Conservação-Restauração; Escultura Sacra; Gesso; Devocão; Santo Antônio.

ABSTRACT

This article presents the restoration process of a sacred plaster sculpture titled Saint Anthony, belonging to the Iora Family. The image is housed in the Saint Anthony Shrine, located in the Sete de Setembro community, Coronel Pilar, Rio Grande do Sul, Brazil. The project was part of the outreach activities of the Open Laboratory for the Conservation and Restoration of Paintings, within the undergraduate program in Conservation and Restoration of Movable Cultural Property at the Institute of Human Sciences of the Federal University of Pelotas. The

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Graduanda do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do ICH/UFPel; Graduação em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8196470592053678>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4606-7667>

² Professora Associada do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro do ICH/UFPel; Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPel; Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), Escola de Belas Artes (EBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Especialista em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos pela UFPel; Graduação em Pintura e Gravura pela UFPel; Atua no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais do ICH/UFPel e no Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes (CA) UFPel. É Tutora do Programa de Educação Tutorial do MEC - Grupo PET Conservação e Restauro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9751810424118201>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1657-7966>.

methodology applied in the restoration of this devotional image included an iconographic study, historical and social contextualization of the work, the restoration itself, and the return of the sculpture to the community in time for the Saint's celebration on June 13, 2025.

Keywords: Conservation-Restoration; Sacred Sculpture; Plaster; Devotion; Saint Anthony.

RESUMEN

Este artículo presenta los procesos de restauración de una escultura sacra de yeso titulada San Antonio, perteneciente a la Familia Iora. La imagen se encuentra en el Capitol de San Antonio, ubicado en la comunidad Sete de Setembro, en Coronel Pilar, Rio Grande do Sul, Brasil. El trabajo formó parte de las actividades de extensión del Laboratorio Abierto de Conservación y Restauración de Pintura, vinculado al curso de Conservación y Restauración de Bienes Culturales Muebles del Instituto de Ciencias Humanas de la Universidad Federal de Pelotas. La metodología utilizada para la restauración de esta imagen devocional incluyó el estudio iconográfico, el contexto social e histórico de la obra, el análisis del estado de conservación, la restauración propiamente dicha y la entrega de la escultura a la comunidad para la fiesta del Santo el 13 de junio de 2025.

Palabras clave: Conservación-Restauración; Escultura Sacra; Yeso; Devoción; San Antonio.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata o processo de restauração de uma escultura sacra em gesso, representando Santo Antônio, pertencente à família Iora e situada na Comunidade Sete de Setembro, no município de Coronel Pilar, Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul.

A obra integra um capitel, tipologia arquitetônica de pequeno porte associada à religiosidade popular dos imigrantes italianos e de seus descendentes no Sul do Brasil.

O estudo busca problematizar a relevância da preservação de bens culturais de caráter religioso inseridos em contextos comunitários, frequentemente relegados a uma posição marginal pelas instâncias institucionais de tutela. A consideração dessas manifestações permite evidenciar a sua dimensão simbólica e identitária, fundamentais para a compreensão do patrimônio cultural coletivo. Nesse sentido, é pertinente recordar que, como afirma Muñoz Viñas (2021, p. 31), “[...] a restauração não é apenas uma atividade técnica, mas uma prática cultural carregada de valores, condicionada pelas expectativas e pelas necessidades sociais”. À luz dessa perspectiva, a metodologia aplicada à restauração da escultura sacra de gesso representando Santo Antônio, pertencente à família Iora, configura-se como um estudo de caso no qual articulam-se práticas devocionais, memória social e procedimentos técnicos de salvaguarda, reafirmando a importância de se preservar tais bens na sua complexidade.

A intervenção foi conduzida segundo os princípios da mínima intervenção e da reversibilidade, considerando, além dos aspectos materiais da escultura, o seu valor simbólico, devocional e memorial para a comunidade local.

CAPITÉIS NA CULTURA IMIGRANTE

Os capitéis são assim definidos por Vendrame (2007 apud Fagan, 2015, p. 68-69):

[...] pequenas capelinhas construídas ao longo das estradas, em terras particulares ou encruzilhadas, e demonstram a religiosidade dos imigrantes e a frequência com que os familiares realizavam seus cultos. Suas formas podem variar desde uma cruz com cobertura de duas águas, uma capelinha com uma imagem, até capitéis maiores com pequenos altares. Foram erguidos para agradecer graças recebidas, dedicar-se a um santo de devoção ou do local de origem na Itália. A reza do terço era uma rotina noturna, feita de joelhos, mesmo após o exaustivo trabalho diário.

A construção dos capitéis está relacionada à distância entre as comunidades rurais e as igrejas principais, funcionando como espaços de vivência religiosa, socialização e fortalecimento da fé. Segundo Mazzotti (2018, p. 14), esses espaços foram erguidos por promessas ligadas a problemas de saúde, como doenças ou partos, acidentes e pedidos de chuva para as lavouras, demonstrando uma “crença inabalável” na proteção dos santos. Essas construções, feitas de madeira ou alvenaria, compõem a paisagem cultural de regiões de colonização italiana, com diferentes modelos e ornamentações.

Essas estruturas visam aproximar o fiel de seu Santo de devoção, por meio de orações, visitas aos locais e do gesto de tocar na imagem, que é uma característica fundamental da religiosidade católica, marcada pelo afeto e pela devoção, proporcionando uma experiência sensorial que se configura como uma forma física de oração. Esse costume, transmitido de geração em geração, aproxima a pessoa do sagrado como um gesto de carinho e fé, com a intenção de receber proteção e bênçãos espirituais. Por isso, muitos capitéis, oratórios e grutas possibilitam fácil acesso à imagem, pois são espaços pequenos, com altares e, muitos deles, sem proteção (Marchesan, 2023).

A Prefeitura Municipal de Coronel Pilar juntamente com a Secretaria Municipal da Educação, Esporte, Cultura e Lazer (SMECEL), em 2019, realizou o projeto *Histórias de Vida*, visando entrevistar 26 idosos selecionados pela faixa etária, que moravam em diferentes comunidades da região. Estas entrevistas foram transcritas e hoje fazem parte de uma exposição permanente no Centro Cultural Villas Boas em Coronel Pilar (RS). (Coronel Pilar, 2019).

A Senhora Alzira Grande Iora (*in memoriam*) foi uma das entrevistadas e relatou a história do Capitel da Família (Coronel Pilar, 2019).

Figura 1 – Alzira Grande Iora em frente ao Capitel Santo Antônio no dia da entrevista



Fonte: Coronel Pilar, 2019.

Transcrição de uma parte da entrevista realizada com a Senhora Alzira Grande Iora, em 20 de jan. 2025, cedida pelo Museu Histórico Municipal de Coronel Pilar e SMECEL, registra:

Meu nome é Alzira Grande Iora, nasci aqui nesta localidade, conhecida como Linha Macaco/Coronel Pilar, no dia 06 de fevereiro de 1938, sou filha de Luiz Antônio Grande e Felicina Grande Iora... Muito tempo depois conheci meu marido, Armindo Iora, casamos em 1958 na Igreja Matriz de Roca Sales, o Padre Fernando que fez nosso casamento.

Tenho dois filhos, no nascimento do primeiro tive complicações de hemorragia, tanto que várias vezes me colocaram na cama e me levaram até lá embaixo em Arroio Augusta, pois aqui não tinha estrada para carro... o médico disse que eu não poderia mais ter filho devido estas consequências... Mas o marido queria um guri, fez promessa que se desse tudo bem iria fazer um capitel, foi então que tive um filho... o Capitel foi construído aqui e nos sábados se reuniam para rezar o terço, depois tinha o filó, tomavam chimarrão, ficavam conversando, houve um encontro que teve 200 pessoas.

Nesta parte da entrevista, observamos que o capitel foi construído em agradecimento por uma graça recebida, relacionada às questões de saúde, especificamente, o nascimento do segundo filho. Esse capitel está situado em frente à antiga casa da família, onde atualmente reside um dos netos, ocupando a mesma moradia que foi dos avós.

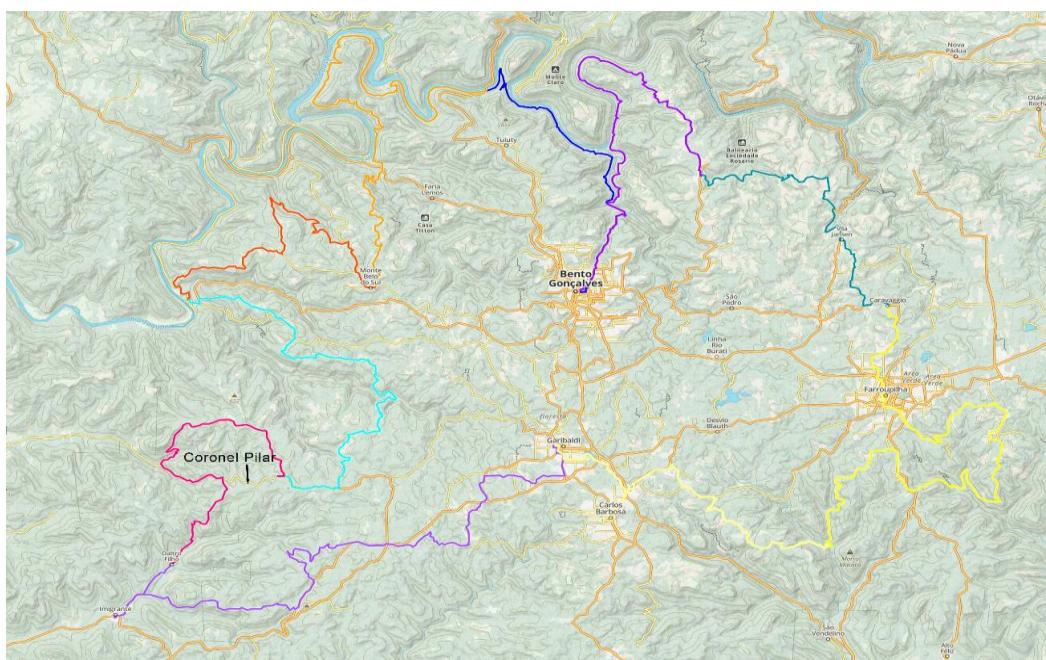
Em contato com a família Iora, em 2025, por meio de aplicativo de mensagens, foi possível obter informações complementares sobre o Capitel de Santo Antônio. O primeiro capitel foi construído em madeira, sobre uma elevação de terra próxima à casa da família, na década de 1970, e teve a participação dos membros da própria comunidade: Recy Augusto Fin, Darci Baruffi e Hugo Piccinini. A imagem do Santo foi doada pelo senhor José Schwab ao senhor Armindo Iora (Iora, 2025).

Embora pertença à família Iora, o Capitel sempre contou com a participação ativa da comunidade local nas atividades de organização e celebração da festa no dia do Santo. Inicialmente, as pessoas reuniam-se regularmente para a reza do terço, prática que, ao longo dos anos, foi se perdendo. Desde a sua construção, a celebração da missa em homenagem a Santo Antônio, no dia 13 de junho, mantém-se como uma tradição, ocorrendo todos os anos, independentemente de ser no meio ou no fim da semana. A celebração é conduzida pelo padre da Paróquia São José, de Roca Sales (RS), e tem a participação da comunidade para a liturgia e confraternização, com partilha de alimentos e convívio entre familiares, parentes, vizinhos e demais moradores. Em 9 de abril de 2012, a Prefeitura Municipal de Coronel Pilar promoveu a reforma do capitel e a repintura da imagem do santo. O espaço foi reinaugurado oficialmente com uma celebração em abril do mesmo ano (Iora, 2025).

A tradição dos capitéis é um símbolo da religiosidade que remonta à herança da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Em 2025, diversos eventos foram realizados em comemoração aos 150 anos da chegada das famílias à região da Serra Gaúcha. Neste mesmo ano, o município de Coronel Pilar passou a integrar oficialmente a Rota dos Capitéis, um roteiro do turismo religioso que abrange comunidades do interior e da região central de dez municípios: Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Farroupilha, Garibaldi, Imigrante, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira, Santa Tereza e Coronel Pilar (Rota dos capitéis, [2025?]).

Essa rota está traçada para se chegar a pequenos oratórios, capitéis, igrejas, capelas e grutas. As estradas são pavimentadas e não pavimentadas, como “caminhos rurais”, com trechos para serem percorridos por cicloturismo, caminhadas e veículos a motor. A rota passa por cidades e zonas rurais com muita vegetação, evidenciando, assim, a forte presença da fé e da devoção no cotidiano das populações locais. Atualmente, integra a paisagem e a identidade cultural dos municípios da região (Rota dos capitéis, [2025?]).

Figura 2 – Mapa da Rota dos Capítéis, caminhos da Imigração e fé e localização da cidade de Coronel Pilar



Fonte: Rota dos capitéis, [2025?].

HAGIOGRAFIA E DEVOÇÃO

Santo Antônio ingressou jovem na vida religiosa pela Ordem dos Frades Agostinianos, destacando-se como estudioso de teologia e pregador da Palavra de Deus. Cunha (1993) relata que ele nasceu em Lisboa (PT), em 1195, com o nome de Fernando, e faleceu em Pádua (IT), em 1231. Ao ingressar na Ordem Franciscana, adotou o nome Antônio, em homenagem a Santo Antônio, e destacou-se como taumaturgo, assim chamado aquele que faz maravilhas.

Era conhecido como um homem de Deus. Pregava para multidões, que chegavam a ultrapassar trinta mil pessoas que o escutavam com profunda atenção. Até os comerciantes fechavam suas lojas para ouvi-lo e só retornavam ao trabalho ao término de suas pregações. Muitos pecadores, tocados por suas palavras, passaram a buscar uma vida com escolhas mais virtuosas, recorrendo a ele também em busca de conselhos. Sofrendo por uma doença persistente e por sua incômoda corpulência natural, o Santo afastou-se da multidão para dedicar-se à oração e preparar-se para a morte (Espira, 1996).

Santo Antônio faleceu em uma sexta-feira, dia 13 de junho de 1231, com apenas 36 anos. Após sua morte, sua fama difundiu-se pelos arredores, atraindo pessoas de várias províncias, reinos e línguas, pelos milagres que aconteciam, quando tocavam no seu túmulo e declaravam que ele era santo. Antônio foi canonizado em 1232, menos de um ano após seu falecimento, pelo Papa Gregório IX (Espira, 1996). Em 1946, recebeu o título de Doutor Evangélico, ou seja, “Doutor da Igreja Universal” (Basílica San Antonio de Padua, [2025?]).

No ano de 1263, seu corpo foi trasladado para a Basílica de Santo Antônio de Pádua, em Pádova (IT). Na abertura do túmulo, a língua estava intacta. Assim, a língua do Santo passou a ser considerada uma relíquia sagrada e simboliza seus dons de pregação, por ter proclamado com tanta fé a Palavra de Deus. Atualmente, essa relíquia está exposta na Capela das Relíquias que fica dentro da Basílica e pode ser vista por todos os que visitam o local. A festa da Língua é celebrada no dia 15 de fevereiro, em homenagem a esse acontecimento (Basílica San Antonio de Padua, [2025?]).

A popularidade de Santo Antônio como santo casamenteiro tem origem na sua sensibilidade às dificuldades enfrentadas por moças sem dote para o casamento. Conta a história que uma jovem em Nápoles, querendo se casar, mas não tendo dotes, rogou a Santo Antônio por um milagre, e aconteceu que ela recebeu, das mãos do Santo, um papel para cobrar uma conta que seria equivalente ao peso desse papel. Assim ela fez, recebendo toda a quantidade do dinheiro para o casamento (Fernandes, 2016).

Acontecem também os tradicionais casamentos caipiras, encenados durante as festas juninas, que representa o casamento do homem do interior, ocorridas no mês de junho em várias regiões do Brasil. Para essas dramatizações, são usadas camisetas xadrez e roupas coloridas. Sempre tem os elementos que fazem parte, como fogueira, bandeirinhas coloridas, flores, palhas, muita música de quadrilha e as “[...] comidas típicas: milho cozido, canjica, mingau de milho e de banana, bolo de macaxeira e de milho, pipoca, quentão, suco de abacaxi com gengibre” (Fernandes, 2016, p. 57). Essa festa já é considerada cultura popular brasileira.

A festa do Santo é marcada pelas trezenas, que são missas e orações realizadas ao longo de 13 dias, nas quais são pedidas a sua intercessão e graça. No mês de junho, acontece a distribuição dos “pãezinhos de Santo Antônio”. Em muitas comunidades e igrejas, há o costume de abençoar e oferecer esses pães aos fiéis, em referência ao milagre do Santo, que teria multiplicado pães para alimentar os pobres. Esse fato narra um milagre ocorrido dentro do convento, em que o Frade padeiro, apreensivo por não ter encontrado mais os pães, porque Santo Antônio havia doado para os pobres ao redor do convento, contou o fato e o Santo mandou que ele averiguasse novamente os cestos. Assim o fez, encontrando os cestos cheios de pães que até sobrou para doar (Convento Santo Antônio, [2025?]). O Santo é também conhecido como protetor dos pobres e dos objetos perdidos.

A devoção a Santo Antônio é amplamente difundida no Brasil, e ele é padroeiro de diversas cidades. No Rio Grande do Sul, três municípios o têm como padroeiro: Santo Antônio da Patrulha, Santo Antônio das Missões e Santo Antônio do Planalto.

ICONOGRAFIA DE SANTO ANTÔNIO

A escultura representa uma figura masculina, como um jovem de pé. O braço esquerdo está levemente afastado do corpo. A mão aberta, flexionando a palma para cima, carrega um livro aberto, sobre o qual está uma criança. O braço direito está flexionado, com a palma da mão para a frente. O dedo mínimo e anelar estão um pouco flexionados, as unhas são curtas e quadradas. No antebraço, carrega flores brancas. A cabeça acompanha o eixo do tronco, levemente virada para a esquerda, e seu formato é oval. Tem boca pequena e fechada, queixo pequeno, nariz fino, sobrancelhas finas e compridas, olhos amendoados e pintados. As duas orelhas estão visíveis e seu cabelo é tonsurado – raspado no topo da cabeça.

Veste uma túnica marrom comprida com pregas verticais e barrado em detalhes de folhas e outros elementos orgânicos em dourado. Na cintura, usa um cordão branco com três nós e um terço. A metade dos pés está visível e os dedos estão expostos, mostrando unhas pequenas e quadradas; usa uma sandália na cor preta e está pisando em uma grama verde.

O Menino Jesus, figura de uma criança, está representado em pé sobre o livro aberto, com as mãos levemente erguidas e a cabeça flexionada para a lateral. Os cabelos curtos são levemente ondulados, a testa redonda, os olhos amendoados estão pintados, as sobrancelhas pequenas e finas, o nariz pequeno e o pescoço curto e grosso. Os braços estão abertos, levemente flexionados na altura dos ombros. As mãos estão abertas e os dedos são curtos e roliços. As pernas curtas e grossas estão separadas, em movimento. Os pés estão descalços e são gordos; parece caminhar sobre o livro. O vestido longo com pregas é branco, com detalhes em dourado, e formas de linhas retas e pontos, cobrindo-o até abaixo do joelho. Os detalhes na barra apresentam formas orgânicas.

O Santo é frequentemente representado com os símbolos: os lírios-brancos que ele segura representam a pureza e a castidade, e também a estação do ano em que ele faleceu no hemisfério norte. O Menino Jesus, segundo a tradição, apareceu nos braços do Santo, acariciando-o em virtude de suas pregações. O livro sobre o qual está o Menino Jesus simboliza o Evangelho, o conhecimento, a sabedoria e o grande pregador da Palavra de Deus, e justifica o título de Doutor da Igreja que recebeu. O cordão franciscano, com três nós, representa os votos perpétuos de obediência, pobreza e castidade. O hábito da Ordem Franciscana, na cor marrom ou cinza, indica sua pertença a essa ordem religiosa. O terço simboliza a sua devoção e entrega à Mãe de Deus e fazia parte do hábito franciscano. A tonsura, representativa do voto de castidade, foi feita pelo Bispo, numa cerimônia religiosa, quando foi ordenado no primeiro grau da Ordem (Convento Santo Antônio, [2025?]).

A ESCULTURA SACRA DE GESSO

Cada vez mais aumenta a demanda de esculturas sacras de gesso para a conservação e restauração. Essa categoria é pouco estudada no contexto patrimonial e dentro das universidades, principalmente pelo fato de a técnica e o valor estético a ela atribuído serem de baixo valor.

O gesso, que é sulfato de cálcio, é bastante utilizado pela sua facilidade de manuseio, baixo valor econômico e fácil acesso. Por isso, apresenta alguns problemas principais, que estão ligados à sua produção de moldagem, tais como: “[...] as rachaduras de expansão e o amarelecimento após secagem. As rachaduras estão relacionadas com a falta de proporcionalidade correta da mistura entre o pó de gesso e a água” (Quites; Santos, 2013, p. 151). A rapidez com que o gesso endurece requer uma aptidão no trabalho de colocar a mistura pronta nas formas, sem atraso. Essas reproduções são realizadas em formas e requerem cuidados no manuseio no momento da retirada, para evitar a formação de bolhas. Quanto aos acabamentos, são feitos com lixas de várias numerações.

Quites e Santos (2013) esclarecem que o gesso pode receber uma camada de policromia para realçar o estético em peças decorativas e imagens sacras. “Para sua coloração geralmente são utilizados materiais que empreendem brilho, tintas que recobrem sua superfície ou até mesmo pigmentos misturados no pó de gesso” (Quites, Santos, 2013, p. 153). Essa produção de imagens sacras de gesso, de acordo com as autoras citadas, decorreu da demanda dos fiéis católicos. No Brasil, essa técnica foi mais difundida a partir do final do século XIX. Hoje encontramos várias imagens de tamanhos variados e de diferentes santos nas lojas, com estéticas mais detalhadas e outras de qualidade inferior.

CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DA ESCULTURA DE SANTO ANTÔNIO DO CAPITEL DA FAMÍLIA IORA

Dados sobre a identificação da escultura referente a Santo Antônio: gesso oco, policromado, de autor não identificado. Dimensões: corpo – 81 cm de altura; 20 cm profundidade; e 30 cm de largura. Base: 5 cm de altura; 26 cm de profundidade; e 6 cm de largura. Peso: corpo 9,90 kg e base 3,90 kg. A datação é próxima à década de 1970 e pertence à família Iora. A Figura 3 expõe as imagens da escultura quando chegou ao Lacorpi.

Figura 3 – Imagens do Santo Antônio: frente, verso, base e parte inferior



Fonte: acervo do Lacorpi.

Para a restauração da peça, levamos em consideração os critérios da mínima intervenção, como recomenda Brandi (2008, p. 33): “A Restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.”

Foram realizados exames, para estabelecer a proposta de intervenção da escultura sacra em gesso de Santo Antônio. O exame de fotografia de fluorescência de ultravioleta realizado possibilitou a obtenção de algumas informações que confirmaram lacunas da peça, já identificadas em exame preliminar. No entanto, a inspeção visual não revelou fluorescência significativa, que indicasse intervenções anteriores, apesar de já se saber que a peça passou por processos de repintura.

Para comprovar a existência dessa repintura, foram coletadas amostras da camada pictórica, utilizando-se duas metodologias: raspagem e remoção de fragmentos. As coletas foram realizadas em áreas de menor interesse, que não são pontos focais da obra, causando menos impacto à integridade estética da escultura.

O primeiro procedimento do estudo estratigráfico consistiu na abertura de uma janela de prospecção atrás do manto da escultura, visando identificar as camadas presentes. Utilizando um microscópio acoplado à câmera de um celular, foi possível ampliar a visualização da área analisada. O resultado foi satisfatório: identificou-se a camada do suporte, o gesso, a base preparatória, a primeira camada pictórica, a camada de encolagem e uma segunda camada pictórica, confirmando a existência de uma repintura em outra tonalidade de marrom.

Na segunda etapa do estudo, foi removido um fragmento da mesma área, que foi transferido para uma lâmina de vidro e analisado em estereomicroscópio. Essa análise confirmou os resultados da primeira prospecção, evidenciando a sequência das camadas originais e a repintura.

Os testes de solubilidade tiveram como objetivo identificar o solvente com maior eficácia na remoção da sujidade, sem causar danos. Foram utilizados sete tipos de solventes, e o Trietanolamina, Triton x, Água deionizada (TTA) mostrou-se mais eficiente na limpeza do hábito marrom, da carnacão, da capa do livro e dos cabelos. Já para a túnica branca do Menino Jesus, as páginas do livro e os lírios, o sabão de resina apresentou melhor desempenho, removendo a sujidade incrustada nas áreas brancas, sem comprometer a camada de cor.

A escultura, construída em suporte de gesso, estava em bom estado de conservação. No entanto, o desprendimento de algumas partes comprometia a estética da obra e sua estabilidade estrutural. Foi, então, elaborado um mapa de danos, no qual foram identificadas as seguintes alterações: sujidades, desprendimentos, presença de material agregado (gesso), perda de policromia e repintura.

Em conversa com a família Iora, ficou decidido que a repintura não seria removida, pois já fazia parte da identidade da escultura e passou a ser venerada pela comunidade em seu estado atual. No caso analisado, a execução da repintura foi solicitada pela Prefeitura Municipal de Coronel Pilar, para atender a pedido dos devotos da comunidade, como um ato de fé, de valorização estética e de cuidado com a imagem sagrada, pois estava faltando uma das mãos.

Nos locais específicos, como dedos, hábito e base, que apresentavam perdas na camada pictórica, foram realizados nivelamento, lixamento e reintegração cromática, utilizando tinta aquarela na técnica de pontilhismo.

A base encontrava-se preenchida com gesso, sendo necessário remover esse material, para recuperar a originalidade da imagem do Santo. Posteriormente, realizou-se o encaixe das duas partes: base e corpo. Com o auxílio de formão e martelo, retirou-se o material mais grosso; em seguida, utilizando-se uma espátula dentária, foi possível remover, de forma mais minuciosa, os resíduos remanescentes.

Em uma das laterais da base de madeira, observou-se que o material estava macio. Procedeu-se à escavação para verificar possível galeria de insetos xilófagos, mas constatou-se que a área havia provavelmente sido queimada por uma vela, pois apresentava odor de fumaça, mesmo sendo leve e de cor escura. Toda a parte queimada foi removida, para evitar o apodrecimento da madeira. Em seguida, o espaço foi preenchido com massa de nivelamento. Aplicou-se piretróide e a peça permaneceu em quarentena por algumas semanas.

Para consolidar as duas partes da escultura (corpo e base), removeu-se a base de madeira localizada sob o gesso e posicionou-se a imagem de cabeça para baixo. Dessa forma, foi possível realizar a fixação, utilizando-se uma barra de inox envergada em formato da letra “U” e apoiada nas duas laterais: base e do corpo, consolidadas com gesso e juta. Na área de desprendimento, aplicou-se gesso misturado com cola, água e álcool, posicionando a base dos pés sobre a base do corpo, deixando secar com pesos. A base de madeira da parte debaixo que foi removida apresentava áreas apodrecidas, com risco de comprometer a escultura, e a madeira das laterais, motivo pelo qual optou-se por substituí-la por outra, de mesmo tamanho, fixada com parafusos. Com a estrutura consolidada, foram executados os procedimentos de nivelamento, lixamento e reintegração cromática.

Os dedos mínimo e anelar encontravam-se desprendidos; aplicou-se Paraloid B-72 e, em seguida, cola branca, para reposicioná-los, realizando o nivelamento das lacunas.

Para finalizar, aplicou-se verniz em toda a escultura, com o objetivo de criar uma camada de proteção, considerando que a intenção da comunidade é manter o Santo no capitel, sem proteção de vidro, para que as pessoas possam tocá-lo. Nessa condição, a peça ficará exposta a diversos agentes de deterioração, como temperatura incorreta, pois, no estado do Rio Grande do Sul, as estações do ano são bem definidas, com temperaturas elevadas no verão e baixas no inverno, e oscilações entre períodos úmidos e secos, que provocam variações na umidade relativa do ar.

Figura 4 – Imagens do processo do restauro: remoção do gesso, limpeza química, consolidação das bases com barra de inox, nivelamento e reintegrações cromáticas



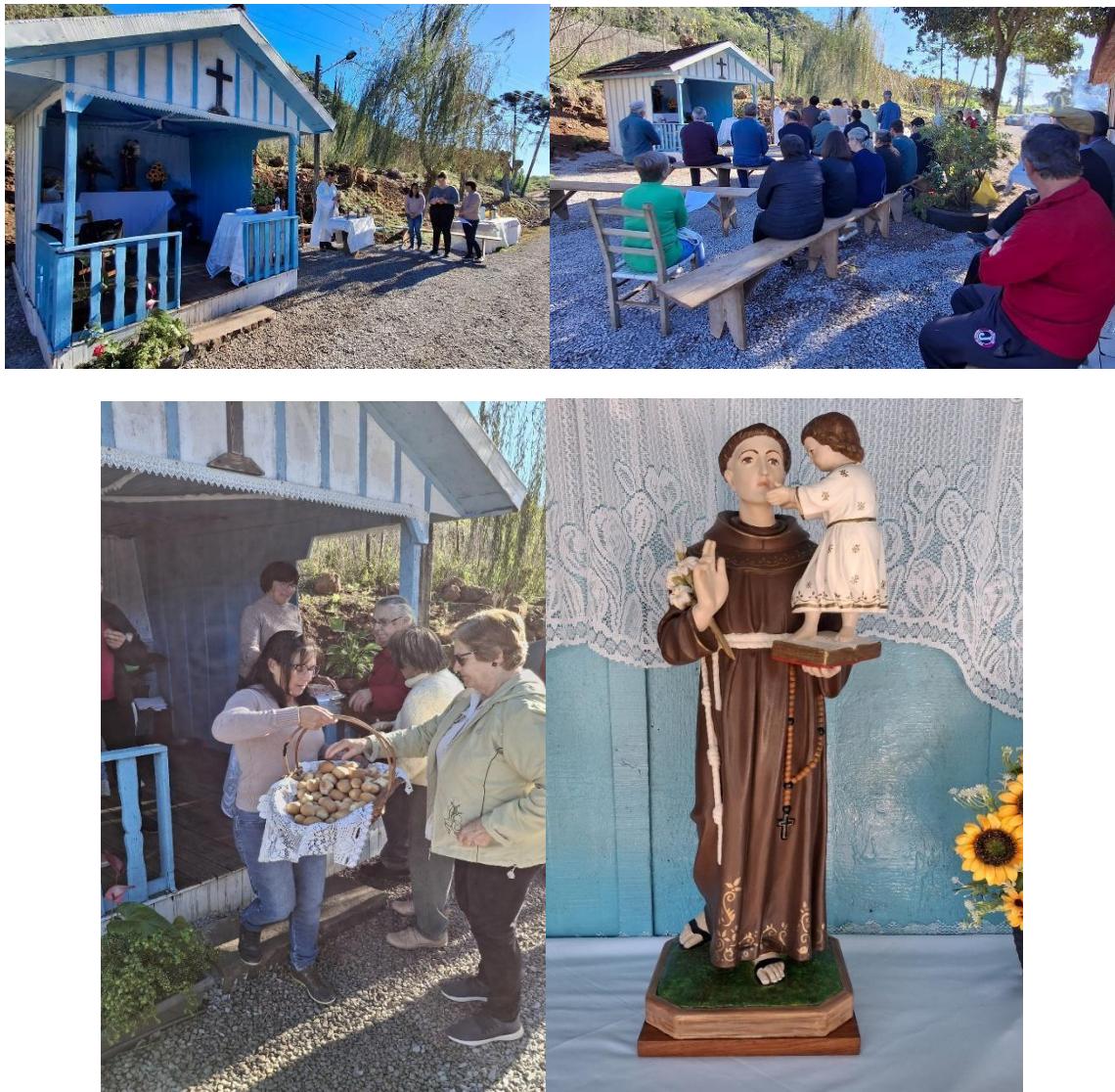
Fonte: acervo do Lacorpi.

SOLENIDADE DE SANTO ANTÔNIO

No dia 13 de junho de 2025, o Santo Antônio retornou para seu Capitel. Quando ele chegou e foi colocado no seu altar, as pessoas aproximaram-se para fazer suas orações e pedidos, tocando-o. Na ocasião, teve uma missa solene, que contou com a participação da comunidade, amigos, parentes e devotos.

Houve também a bênção dos pãezinhos, tradição que envolve a história desse Santo. Alguns devotos fazem promessas, doam os pães para serem abençoados e distribuídos para as pessoas. Após a missa solene, a comunidade festejou com a partilha de pão, salsichão, frango assado, chá e café. Uma das autoras teve a oportunidade de participar dessa festividade.

Figura 5 – Imagens da Solenidade de Santo Antônio, no dia 13 de junho de 2025



Fonte: acervo da autora.

CONCLUSÃO

A restauração da escultura de Santo Antônio, situada no Capitel da família Iora, demonstrou a importância de preservar bens culturais que, embora muitas vezes à margem das grandes instituições patrimoniais, têm profundo valor simbólico, histórico e afetivo para as comunidades locais. A intervenção foi conduzida com base em critérios técnicos da conservação-restauração, respeitando as especificidades do material, as marcas do tempo e, sobretudo, a função devocional da imagem.

Durante o processo, a escuta e a colaboração dos membros da família Iora foram fundamentais para a definição dos limites da intervenção, em especial na decisão de preservar a camada de repintura presente na escultura. As escolhas em processos de restauração não se limitam a critérios técnicos, pois também envolvem dimensões culturais, sociais e éticas relacionadas ao contexto e aos significados da obra.

A entrega da escultura sacra de gesso ocorreu em 2025, no dia 13 de junho, em que é celebrada a festividade religiosa, reforçando, assim, a importância das ações extensionistas no âmbito universitário, que promoveu a restauração e sua reinserção ao uso cultural original.

Mais do que recuperar a integridade física da peça, o trabalho buscou reconectar a escultura à sua dimensão original de fé e pertencimento. A participação ativa da família proprietária e a celebração comunitária de reinserção da imagem revelam como o patrimônio mantém-se vivo quando cuidado de forma compartilhada.

Nesse sentido, ações como esta reafirmam o papel social da conservação-restauração e das universidades públicas, ao aproximarem conhecimento técnico e sensibilidade cultural, promovendo o diálogo entre ciência, memória e devoção. A escultura restaurada volta a ocupar seu lugar na paisagem simbólica da comunidade de Sete de Setembro, renovando laços entre passado e presente.

REFERÊNCIAS

- BASÍLICA SAN ANTONIO DE PADUA. *1231 Sua morte*. Pádova, IT, [2025?]. Disponível em: <https://www.santantonio.org/en/content/1231-his-death>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia, SP: Editorial, 2008.
- CONVENTO SANTO ANTÔNIO. *Devoções*. Rio de Janeiro, [2025?]. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/conventosantoantonio/o-santuario/#:~:text=0%20cord%C3%A3o%20na%20Imagem%20de,quando%20faz%20os%20votos%20perp%C3%A9tuos>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- CORONEL PILAR. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação, Esporte, Cultura e Lazer. *Histórias de vida*. Coronel Pilar: SMECEL, 2019.
- CUNHA, Maria José de Assunção da. *Iconografia cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.
- ESPIRA, Frei Juliano de. *Vida de Santo António Confessor ou vida segunda*. Trad. de Frei José Afonso Lopes, OFM. Braga: Editorial Franciscana, 1996. p. 128-150.
- FAGAN, Elaine Binotto. *Quarta colônia: terra, gente e história*. Santa Maria: Pallotti, 2015.
- FERNANDES, Urçula Regina Vieira. *Festejos de Santo Antônio do bairro da Terra Preta (Manacapuru-Am)*. 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.
- IORA, Maisa. *A história do Capitel Santo Antônio*. [Entrevista cedida a] Andreia Salvadori, em 4 de maio de 2025 às 16h37. 11 mensagens de WhatsApp.

MARCHESAN, Alexandra Pozzatti. *Trilha divertida dos capitéis de Nova Palma (RS): a educação patrimonial na educação infantil.* 2023. 165 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Centro de Ciências Sociais e Humanas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28377>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MAZZOTTI, Fabiano. *O livro do capitel.* Bento Gonçalves: Pallotti, 2018.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoria contemporânea da restauração.* Belo Horizonte: EdUFMG, 2021.

QUITES, Maria Regina Emery; SANTOS, Nelyane Gonçalves. Esculturas devocionais em gesso. Técnicas e materiais. *Estudos de Conservação e Restauro*, Lisboa, v. 5, p. 148-165, 2013. DOI: <https://doi.org/10.34618/ecr.5.3749>. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/ecr/article/view/7893>. Acesso em: 1 jun. 2025.

ROTA DOS CAPITÉIS – CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO E FÉ. Mapas topográficos, mapas de trilhas e imagens de satélite. [S. l.] Rota dos Capitéis, [2025?]. Disponível em: <https://www.gaiagps.com/map/?loc=10.0/-51.7036/-29.1883&pubLink=ITetwn0wZDWuS0AzfmEL0n6H&folderId=4974fc52-9b2a-461c-bec6-780a6abd19fe>. Acesso em: 1 jun. 2025.